

Ato anti-recessão une CUT e empresários

Itamar Miranda/AE

Manifestação reúne dezenas de milhares de pessoas no ABC e lança movimento "Brasil, cai na real"

LILIANA PINHEIRO

O ato público de lançamento do movimento "Brasil, cai na real" reuniu ontem em São Bernardo do Campo (SP), empresários da indústria e do comércio, sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Força Sindical e políticos do PT, PMDB e PTB. Para um público estimado em 30 mil pessoas pela Polícia Militar — segundo os organizadores, mais de 50 mil — os coordenadores do movimento discursaram durante quase duas horas contra a política econômica do governo. E, sem exceção, alertaram: há recessão no ABC.

Eles fizeram questão de divulgar os números da crise. A região contribui com 27% de todo o ICMS recolhido no Estado e é o quarto centro comercial do País. Assistiu, em 20 dias, ao fechamento de mais de uma dezena de pequenas indústrias, de 11 mil postos de trabalho e a uma queda de arrecadação de 3%. Em oito meses, o número de falências e concordatas triplicou. Eles reivindicam queda da taxa de juros, controle das importações e reformas discutidas com a sociedade.

Oito passeatas percorreram as principais vias de acesso para São Bernardo, vindas de Santo André, Diadema e da Via Anchieta. A da Ford, que reuniu quatro mil trabalhadores, tinha até um abre-alas: trabalhadores vesti-

dos de terno e com picaretas de madeira na mão cantavam "Luiz Inácio — 300 picaretas de terno", música do grupo Paralamas do Sucesso, censurada por ofender o Legislativo. Um metalúrgico vestido como Fernando Henrique Cardoso tinha uma corda no pescoço, puxada por outro metalúrgico vestido de Antônio Carlos Magalhães.



Todas as montadoras de veículos de São Bernardo pararam no período da manhã. Levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC dava conta de que havia 18 fábricas de autopeças também paradas — dez totalmente e oito parcialmente. Os funcionários municipais — perto de 20 mil na região — foram avisados de deveriam "ficar à vontade" para comparecer ao ato porque não haveria desconto de horas paradas. Estudantes, químicos, aposentados, vidreiros, petroleiros, borracheiros e grevistas do Correio aderiram à passeata que saiu de Santo André e percorreu um trajeto de dez quilômetros.

Ato reuniu entre 30 mil e 50 mil pessoas no Paço Municipal de São Bernardo do Campo



DURANTE A MANHÃ, MONTADORAS PARARAM

A infra-estrutura do ato envolveu todos os organizadores. O Senai, escola profissionalizante da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) cedeu banheiros móveis, as prefeituras montaram o palanque e o som correu por conta dos sindicatos, assim como 70 mil bandeiras como o nome do movimento. A Força Sindical compareceu com 19 ônibus com metalúrgicos da GM.